

KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Diplomacia brasileira e envolvimento na Segunda Guerra Mundial



Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/brasil-na-primeira-guerra-mundial/> - acesso: julho/2022.



KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Alexandre Yip Chan - nº USP 10354380
Camila Campos Claro Olandim - nº USP 10764130
Isabela Neves Campiolo - nº USP 10764321

Disciplina de Ensino de História: Teoria e Prática
Profa. Antonia Terra de Calazans Fernandes
Departamento de História
FFLCH –USP 2022

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Agência Brasil. Presidente participa de homenagem a pracinhas mortos na 2ª Guerra. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/presidente-participa-de-homenagem-pracinhas-mortos-na-2a-guerra>>. Acesso em 07/07/2022.

Arquivo Virtual sobre o Holocausto e Antissemitismo. Aracy Moebius de Carvalho Rosa. Disponível em:<<https://www.argshoah.com/justos-e-salvadores/2521-jus-5-rosa-aracy-moebius-de-carvalho-guimaraes>>. Acesso em 07/07/2022.

Arquivo Virtual sobre o Holocausto e Antissemitismo. Circular Nº 1127. Entrada de Estrangeiro no Território Nacional. Disponível em:<<https://www.argshoah.com/busca-arquivo/arg-1261-circular-n-1127-entrada-de-estrangeiro-no-territorio-nacional>>. Acesso em 07/07/2022.

Arquivo Virtual sobre o Holocausto e Antissemitismo. Última foto de Olga Benário tirada pela GESTAPO. Disponível em:<<https://www.argshoah.com/iconografia/5822-ico-1455-ultima-foto-de-olga-benario-tirada-pela-gestapo-s-d>>. Acesso em 07/07/2022.

BBC BRASIL. Ex-escravos lembram rotina em fazenda nazista no interior de SP. Disponível em:<<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2014/01/ex-escravos-lembram-ro>>

BOTELHO, José Francisco; LACERDA. A festa e a fúria: O dia a dia do Brasil na Segunda Guerra. Disponível em :<<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/a-festa-e-a-furia-o-dia-a-dia-do-brasil-na-segunda-guerra.phtml>>. Acesso em 07/07/2022.

Blog da Maria. Caricatura dos tempos - as charges de Belmonte. Disponível em:<<https://blog.bbm.usp.br/2016/caricatura-dos-tempos-as-charges-de-belmonte/>>> Acesso em 07/07/2022.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; MIZRAHI, Rachel (orgs). Coleção Vozes do Holocausto: Histórias de vida dos refugiados do nazifascismo e sobreviventes do ShoaH - Brasil 1933 - 2017. São Paulo: Maayanot, 2018.

CAMPOS, Flavio de; CLARO, Regina; PINTO, Julio Pimentel. Oficina de história. vol 3. 2ª ed. São Paulo: Leya, 2016.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. O Estado Novo: o que trouxe de novo? O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Tradução . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

DIETRICH, Ana Maria. Nazismo tropical? O partido Nazista no Brasil. 2007. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.8.2007.tde-10072007-113709. Acesso em: 2022-07-07.

DUARTE, Alexandre. Brasil também teve campos de concentração. Disponível em:<<http://nososcachorros.blogspot.com/2012/07/brasil-tambem-teve-campos-de.html>>. Acesso em 07/07/2022.

FELLET, João. A época em que o Brasil barrou milhares de judeus que fugiam do nazismo. Disponível em:<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46899583>>. Acesso em 07/07/2022.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Exército Brasileiro. O Exército Brasileiro na Segunda Guerra Mundial. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts.action=/asset_publisher/view_content&_101_assetEntryId=1556825&_101_type=content&_101_urlTitle=o-exercito-brasileiro-na-segunda-guerra-mundial&inheritRedirect=true>. Acesso em 07/07/2022.

História Ilustrada. 20 fotos raras da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Disponível em :<<https://www.historiaillustrada.com.br/2014/04/fotos-raras-brasil-na-segunda-guerra.html>>. Acesso em 07/07/2022.

Legislação Informatizada - DECRETO-LEI Nº 37, DE 2 DE DEZEMBRO DE 1937 - Publicação Original. Disponível em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-37-2-dezembro-1937-354175-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 07/07/2022.

MOURA, Gerson. Neutralidade do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Disponível em:<<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/neutralidade-do-brasil-na-segunda-guerra-mundial#:~:text=Durou%20pouco%20mais%20de%20dois,pela%20neutralidade%2C%20caso%20ela%20ocorresse>>. Acesso em 07/07/2022.

Memorial da Resistência de São Paulo. Campo de Aprisionamento de Pindamonhangaba. Disponível em:<<http://memorialdaresistenciasp.org.br/lugares/campo-de-aprisionamentopindamonhangabaera-vargas/>>. Acesso em 07/07/2022.

MENA, Fernanda. Presença nazista no Brasil cria raiz histórica para adesão à extrema direita, diz historiadora. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/presenca-nazista-no-brasil-cria-raiz-historica-para-adesao-a-extrema-direita-diz-historiadora.shtml>>. Acesso em 07/07/2022.

Mundo Edu. Getúlio Vargas. Disponível em:<http://www.mundoedu.com.br/uploads/live_pdf/5755d6723be48.pdf>. Acesso em 07/07/2022.

NASSIF, Lourdes. É proibido falar italiano, alemão e japonês. Disponível em:<<https://jornalggn.com.br/cultura/e-proibido-falar-italiano-alemao-e-japones/>>. Acesso em 07/07/2022.

NEHER, Clarissa. Faltam estudos sobre nazistas que se esconderam no Brasil após a Guerra. Disponível em:<<https://www.dw.com/pt-br/faltam-estudos-sobre-nazistas-que-se-esconderam-no-brasil-ap%C3%B3s-a-guerra/a-16803260>>. Acesso em 07/07/2022.

NOBERTO, Cristiane. Dia da Vitória: a história de quando brasileiros lutaram na 2ª Guerra. Disponível em:<<http://www.correiobraziliense.com.br>>. Acesso em 07/07/2022.

PRESTES, Anita Leocádia. Olga Benário Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo. 1. ed. São Paulo/SP: Boitempo, 2017. 134 p.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Redação Catve.com. Ex-Combatente da 2ª Guerra Mundial é homenageado em Cascavel. Disponível em:<<https://catve.com/2022/noticia/6/368518/ex-combatente-da-2-guerra-mundial-e-homenageado-em-cascavel>>. Acesso em 07/07/2022.

Redação Mundo Estranho. Qual foi o real motivo de o Brasil ter entrado na Segunda Guerra?. Disponível em:<<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-o-real-motivo-de-o-brasil-ter-entrado-na-segunda-guerra/>>. Acesso em 07/07/2022.

Rede Globo. 'Passaporte Para Liberdade' estreia dia 20 de dezembro na TV Globo. Disponível em:<<https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/passaporte-para-liberdade-estreia-dia-20-de-dezembro-na-tv-globo.ghtml>>. Acesso em 07/07/2022.

VILELA, Túlio. Brasil na Segunda Guerra - primeiros anos - da neutralidade ao rompimento com o eixo. Disponível em:<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/brasil-na-segunda-guerra--primeiros-anos-da-neutralidade-ao-rompimento-com-o-eixo.htm>>. Acesso em 07/07/2022.

YAMA A., Lu. Campos de concentração no Brasil para japoneses: eles existiram e quase ninguém sabe. Disponível em:<<https://coisasdojapao.com/2021/01/campos-de-concentracao-no-brasil-para-japoneses-eles-existiram-e-quase-ninguem-sabe/>>. Acesso em 07/07/2022.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

O envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial envolveu um balanço entre questões econômicas, políticas, estratégicas e ideológicas. O Brasil tinha relações intensas de comércio com a Alemanha e com os Estados Unidos; havia setores da população brasileira que simpatizavam com o fascismo; e que algumas políticas governamentais brasileiras (como a perseguição aos judeus e comunistas e o autoritarismo de Vargas) refletiam certa proximidade com o fascismo.

Além disso, os Estados Unidos ofereceram investimentos para o Brasil e exerceram também pressão diplomática sobre o país, parte de um processo caracterizado pela política de boa vizinhança americana. Tendo em vista a complexidade das relações do Brasil com ambos os lados envolvidos na Segunda Guerra, concluímos que o envolvimento do país no conflito vai além de uma suposta neutralidade e também de uma mera participação militar, mas representa um jogo de interesses e disputa de grupos diversos que se manifestaram e relacionaram no período, criando uma memória específica sobre a guerra.

O intuito deste material é, então, questionar a forma como a guerra é feita, esperando que o estudante reflita sobre os limites geográficos, políticos, comerciais e sociais destes conflitos, também inferindo que a diplomacia (e os processos históricos) se dão de forma complexa e múltipla.

O material trata, assim, do tema geral da guerra, focando nas relações Brasil-Eixo e Brasil-Aliados durante o conflito, tendo em vista as relações com a Alemanha nazista e posteriormente o apoio aos Aliados. Envolve análise de imagens e relatos na temática do Brasil e seu posicionamento em meio aos eventos da 2ª Guerra Mundial. É esperado que o estudante questione as relações do Brasil tanto com o bloco do Eixo quanto com o bloco dos Aliados na política externa, assim como a postura do Estado varguista em política interna e os seus impactos e ecos na sociedade brasileira.

PROPOSTA DIDÁTICA

BLOCO I

Leia os documentos com trechos retirados dos sites Uol Educação, Fundação Getúlio Vargas e Exército Brasileiro.

Responda às questões a respeito dos trechos lidos.

1. Qual elemento a respeito da posição do Brasil na Segunda Guerra Mundial está presente nas três fontes?
2. Segundo o trecho retirado da página online do Exército Brasileiro, por que foi “difícil” manter a neutralidade a respeito da guerra?
3. Apesar dos textos sugerirem uma posição de neutralidade, o Brasil manteve estreitas relações comerciais tanto com os Estados Unidos quanto com a Alemanha. Como você acredita que se deram as relações entre o Brasil e Eixo e Brasil e Aliados?

BLOCO II

Leia com atenção os documentos.

Ainda que o Brasil mantivesse claras relações comerciais tanto com a Alemanha quanto com os Estados Unidos, existiam profundas relações políticas e ideológicas que compunham o cenário do fim dos anos 1930 e início da década de 1940.

1. O que a matéria e os documentos apresentados podem mostrar sobre as ações do Governo Brasileiro da época?
2. Por que essas pessoas precisariam solicitar um visto brasileiro?
3. Pesquise o que é um Justo(a) e escreva o que encontrou.
4. Qual é a importância da história de Aracy Guimarães ser recordada e transformada em série por uma das maiores emissoras de televisão brasileiras?
5. O que esses documentos podem revelar sobre a *neutralidade* do Brasil durante a segunda guerra mundial?

BLOCO III

O Decreto-Lei nº 37 de 2 de dezembro de 1937 proibiu a existência de partidos políticos no Brasil. Dessa forma, comunistas, integralistas e também nazistas brasileiros se encontraram na ilegalidade política. O regulamento citado fez parte da Constituição de 1937, apelidada de Constituição Polaca, pela sua inspiração na Carta Magna polonesa de 1935, de inspiração fascista. Com essas informações e a leitura dos documentos a seguir, responda às questões propostas.

1. Você conhecia a história de Olga Benário Prestes?
2. O que era a Aliança Nacional Libertadora?
3. Por que o Governo Brasileiro teria extraditado Olga, apesar dela possuir o direito de permanecer no país?

BLOCO IV

Como visto no bloco anterior, em 1937 a Constituição proibia a existência de partidos políticos, colocando tanto grupos de esquerda e de direita na ilegalidade. Com isso em mente, observe os documentos a seguir e responda às questões:

1. O que esses documentos mostram sobre o modo que o Governo Brasileiro lidava com o nazifascismo?
2. Como essa relação difere daquela que o Governo Brasileiro possuía em relação aos grupos sociais retratados nos outros blocos desta sequência didática?
3. É possível dizer que, apesar de manter comércio com o Eixo e com os Aliados e se dizer diplomaticamente neutro, o Brasil possuía uma política de Estado com similaridades fortes com os países fascistas?

PROPOSTA DIDÁTICA

BLOCO V

No ano de 1942, o Brasil entra na 2ª Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Analise as fotografias dos soldados no conflito, a charge e o trecho da reportagem a seguir e depois, responda às questões.

1. O que você acha que levou o Brasil, aparentemente mais próximo ideologicamente do Eixo, a se juntar aos Aliados e enviar tropas militares para o conflito na Europa?
2. Com base nas fotografias de época, qual a impressão que se tem sobre a opinião pública (e dos soldados) sobre a participação brasileira na guerra?

BLOCO VI

Agora, responda as questões a seguir a respeito dos documentos.

1. Analise a charge que mostra Getúlio Vargas com três nomes e três atitudes diferentes. Você acha que essa charge condiz com o que acontecia no Brasil durante as datas colocadas abaixo das representações de Getúlio? O que a opinião pública parece dizer sobre o presidente?
2. Os campos de concentração são, geralmente, prisões de guerra. Aponte os lugares que você se lembra onde houveram campos de concentração e quem eram as pessoas aprisionadas neles.
3. Você já ouviu falar sobre os campos de concentração no Brasil?
4. Reveja os documentos. Quem eram os prisioneiros desses campos no Brasil? O que essas pessoas têm em comum? Você conhece alguém que seja descendente de uma das nacionalidades mencionadas?
5. O que você acha que ocorria nesses campos de concentração? Por quê?
6. Qual foi a postura que o Estado brasileiro adotou após entrar na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados?

BLOCO VII

Leia atentamente as reportagens a seguir, a respeito de homenagens e comemorações relativas à participação brasileira na Segunda Guerra Mundial e ao final do conflito.

1. Qual é a narrativa presente nos trechos sobre a participação dos soldados da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial? Ela é neutra?
2. Por que seria de interesse do Estado brasileiro homenagear esses soldados e comemorar o fim do conflito, lembrando sua participação?
3. Na matéria do Correio Braziliense, fala-se sobre a Rússia e sua comemoração sobre a rendição alemã. Sabendo que o Brasil lutou do lado dos Aliados (EUA, Inglaterra, França e Rússia), discorra sobre porque você imagina que o Brasil aparece sempre associado por sua parceria com os EUA e não com os soviéticos.

DOCUMENTOS

BLOCO I

Documento 1

“Em 1939, quando a Alemanha nazista atacou a Polônia, dando início à Segunda Guerra, o Brasil declarou-se oficialmente neutro. A sucessão de vitórias das tropas alemãs, de 1939 a 1940, quando uma série de países europeus foi vítima da ocupação nazista (incluindo a França), desenhava um futuro preocupante: o rumo de guerra pendia de maneira favorável para o totalitarismo nazista.

(...) A entrada do Brasil na Segunda Guerra foi semelhante, embora numa escala menor, à entrada dos Estados Unidos no mesmo conflito. Ambos, devido aos seus respectivos interesses comerciais, já estavam envolvidos no conflito antes mesmo de declararem guerra aos países do Eixo.”

(retirado de <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/brasil-na-segunda-guerra---primeiros-anos-da-neutralidade-ao-rompimento-com-o-eixo.htm>)

Documento 2

NEUTRALIDADE DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

“Durou pouco mais de dois anos a neutralidade brasileira na Segunda Guerra Mundial. O governo brasileiro já pensava na possibilidade de eclosão da guerra europeia no decorrer de 1939, de modo que em junho deste ano o Conselho de Segurança Nacional já se manifestara unanimemente pela neutralidade, caso ela ocorresse. Quando se declarou a guerra entre Alemanha, França e Inglaterra a partir da invasão da Polônia em setembro de 1939, o governo brasileiro decretou a neutralidade do país em relação ao conflito, decisão que foi corroborada em plano continental pelos representantes das nações americanas presentes à Conferência do Panamá no mesmo mês de setembro. Nessa conferência, os representantes brasileiros insistiram na necessidade de estabelecer o princípio da neutralidade do mar territorial, a fim de afastar a possibilidade de atos de guerra próximos ao litoral, princípio aceito pela conferência.

[...] Não era fácil manter a neutralidade tanto pela luta ideológica interna que opunha liberais simpatizantes do fascismo, como pela rivalidade latente entre Alemanha e Estados Unidos no plano continental, tanto em termos comerciais, como políticos e ideológicos. Os Estados Unidos apoiavam discretamente a causa anglo-francesa, apesar de serem oficialmente neutros. E o Brasil mantinha um comércio Getúlio Vargas consistia em manter os laços comerciais com a Alemanha e os Estados Unidos e manter-se equidistante no plano político.”

(retirado de <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/neutralidade-do-brasil-na-segunda-guerra-mundial>)

DOCUMENTOS

BLOCO I

Documento 3

“A 1º de setembro de 1939, as divisões blindadas alemãs haviam marchado contra a Polônia. Pouco antes, em dezembro de 1938, os representantes dos povos da América reuniram-se em Lima numa conferência internacional buscando ativar a política de boa vizinhança preconizada pelo Presidente Franklin Delano Roosevelt.

As nações americanas, entre elas o Brasil, na tentativa de manter localizada a crise, assistiram passivamente à agonia da França e à desesperada resistência da Inglaterra. Assim, o governo brasileiro tentou reeditar a posição que assumira em 1914: a neutralidade, sob a prudente argumentação de que o engajamento na guerra comportava sérios riscos, além de ser notória a carência de meios militares e econômicos. O discurso do Presidente Getúlio Vargas, em 20 de outubro de 1939, enfatizava essa posição. O jogo de interesses em conflito, entretanto, e a responsabilidade moral pela defesa dos ideais de liberdade ameaçados pela violência nazi-fascista deixavam antever quão difícil seria conservar essa atitude.”

(retirado de http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=/asset_publisher/view_content&_101_assetEntryId=1556825&_101_type=content&_101_urlTitle=o-exercito-brasileiro-na-segunda-guerra-mundial&inheritRedirect=true)

DOCUMENTOS

BLOCO II

Documento 1

A época em que o Brasil barrou milhares de judeus que fugiam do nazismo

“Em julho de 1938, o cônsul do Brasil em Budapeste (Hungria), Mário Moreira da Silva, enviou ao ministro das Relações Exteriores, Oswaldo Aranha, uma circular secreta em que informava ter recusado a concessão de vistos a 47 pessoas "declaradamente de origem semita" (judeus) que buscavam migrar para o Brasil.

Eles tentavam fugir enquanto o governo húngaro, aliado da Alemanha nazista, punha em marcha uma série de políticas antissemitas - que, seis anos depois, culminariam com o envio de meio milhão de judeus húngaros para campos de extermínio.

O cônsul em Budapeste já havia se posicionado contra a entrada de judeus no Brasil. Em ofício enviado ao ministro meses antes, ele os chamara de "assaz (muito) perniciosos" e "inassimiláveis, que só sabem trabalhar - sem o menor escrúpulo e só visando o lucro - como intermediários de negócios, nada produzindo de útil".

Não era uma posição isolada no governo. Documentos diplomáticos compilados por Maria Luiza Tucci Carneiro, professora do Departamento de História da USP, mostram que o Brasil rejeitou ao menos 16 mil pedidos de visto feitos por judeus que fugiam do Holocausto ou tentavam reconstruir suas vidas após a Segunda Guerra.

Os documentos - que estão sendo incorporados ao Arquivo Virtual Sobre Holocausto e Antissemitismo (Arqshoah) - jogam luz sobre um lado pouco conhecido da história da imigração no Brasil.”

(retirado de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46899583>)

DOCUMENTOS

BLOCO II

Documento 2

c)- será recusado o visto no respectivo passaporte a toda pessoa de quem se saiba, ou por declaração própria, na resposta que obrigatoriamente deve dar ao quesito da folha de identidade referente a este ponto, ou por qualquer outro meio de informação seguro, que é de origem ethnica semitica. Tratando-se de individuos contra cujas declarações existam apenas suspeitas, poderão as nossas autoridades retardar a concessão do visto, até que, pelos meios de investigação efficientes, ao seu alcance, consigam esclarecer a duvida e consequentemente chegar a uma decisão final de accôrdo com as presentes instrucções;

(retirado de <https://www.arqshoah.com/busca-arquivo/arq-1261-circular-n-1127-entrada-de-estrangeiro-no-territorio-nacional>)

DOCUMENTOS

BLOCO II

Documento 3

'Passaporte Para Liberdade' estreia dia 20 de dezembro na TV Globo

Protagonizada por Sophie Charlotte, minissérie inédita conta a história da brasileira que ajudou a salvar judeus na Segunda Guerra Mundial

06/12/2021 14h44 · Atualizado há 6 meses



(retirado de <https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/passaporte-para-liberdade-estreia-dia-20-de-dezembro-na-tv-globo.ghtml>)

Documento 4



“No final de junho de 1939, 309 mil judeus alemães, austríacos e tchecos (agora incorporados ao Reich) entraram com pedidos de vistos junto às autoridades americanas, que disponibilizavam apenas 27 mil vagas da cota prevista. Vários judeus, com a conivência de Guimarães Rosa, foram ajudados por Aracy que procurava, envolvendo outros voluntários, garantir uma saída segura da Alemanha. Essas ações perigosas incluíam providências para que os fugitivos levassem alguns pertences e até mesmo móveis e joias. Desafiando as normas antissemitas impostas pelas Circulares Secretas que restringiam a entrada de judeus no Brasil desde junho de 1937, ela começou a facilitar a concessão de vistos para os judeus que procuravam o consulado de Hamburgo.”

CARNEIRO, M. *Vozes do Holocausto*. p. 293 e 294.

(retirado de <https://www.arqshoah.com/justos-e-salvadores/2521-jus-5-rosa-aracy-moebius-de-carvalho-guimaraes>)

DOCUMENTOS

BLOCO III

Leia um trecho do livro *Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo*, de Anita Leocadia Prestes:



“11/7/1935 - A ANL [Aliança Nacional Libertadora] é proibida pelo governo de Getúlio Vargas e passa a atuar na clandestinidade. Intensifica-se a repressão policial contra os “aliancistas” e os comunistas.

27/11/1935 - Sob a direção geral de Prestes, acontece o levante antifascista no Rio de Janeiro, que é esmagado pelas forças repressoras.

5/3/1936 - Olga e Prestes são presos pela polícia de Filinto Müller e separados para nunca mais se verem.

17/6/1936 - O pedido de *habeas corpus* para Olga, impetrado pelo advogado Heitor Lima, é rejeitado pelos juízes do Supremo Tribunal Federal.

23/9/1936 - Embora, estando grávida, tivesse direito a permanecer no Brasil, Olga é conduzida à força até o navio cargueiro alemão *La Coruña* e extraditada, junto com a comunista alemã Elise Ewert, para a Alemanha nazista pelo governo de Getúlio Vargas.”

DOCUMENTOS

BLOCO IV

Documento 1

“O partido nazista no Brasil (1928-1938) estava inserido em uma rede de filiais deste partido instaladas em 83 países do mundo e comandadas pela Organização do Partido Nazista no Exterior, cuja sede era em Berlim. O grupo instalado no Brasil teve a maior célula fora da Alemanha com 2900 integrantes sendo estruturado de acordo com as regras e diretrizes do modelo organizacional do III *Reich*.”

(retirado de https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10072007-113709/publico/TESE_ANA_MARIA_DIETRICH.pdf)

Documento 2



Celebração do dia 1º de Maio de 1937 por membros do Partido Nazista, em Porto Alegre (RS).

(imagem retirada de <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/presenca-nazista-no-brasil-cria-raiz-historica-para-adesao-a-extrema-direita-diz-historiadora.shtml>)

DOCUMENTOS

BLOCO IV

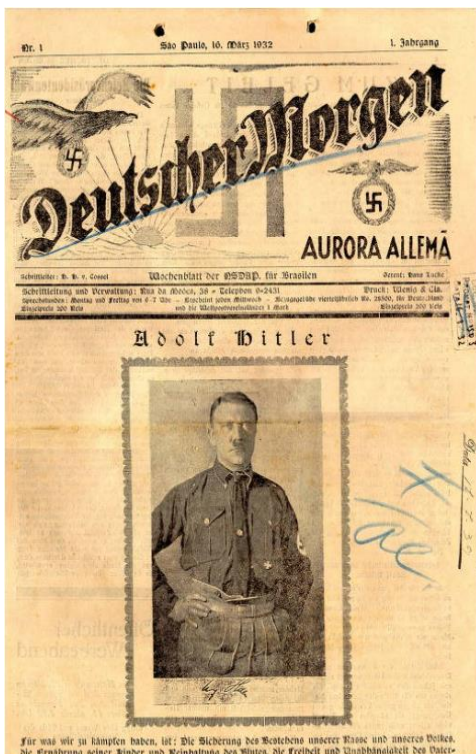
Documento 3



Tijolos com suásticas nazistas encontrados em fazenda no interior de São Paulo (SP).

(imagem retirada de <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2014/01/ex-escravos-lembram-rotina-em-fazenda-nazista-no-interior-de-sp.html>)

Documento 4



Jornal oficial do Partido Nazista no Brasil Deutscher Morgen (Aurora Alemã)

(retirado de Acervo Ana Dietrich)

Documento 5

"A entrada de nazistas no Brasil após a guerra é comprovada pela documentação encontrada nos arquivos do Itamaraty, do Estado de São Paulo e no Arquivo Nacional. "Não são apenas aqueles cinco ou seis que a gente conhece, como o Mengele. Foram muitos outros, talvez com uma importância secundária, mas criminosos de guerra", diz a historiadora.

[...] Segundo a historiadora Carneiro, nesse momento o governo brasileiro facilitou a entrada ou o retorno daqueles que poderiam ser considerados criminosos de guerra. Dessa maneira, chegaram ao país nazistas que tiveram um papel importante no regime."

Trecho retirado da matéria "Faltam estudos sobre nazistas que se esconderam no Brasil após a Guerra", disponível em <https://www.dw.com/pt-br/faltam-estudos-sobre-nazistas-que-se-esconderam-no-brasil-ap%C3%B3s-a-guerra/a-16803260>

DOCUMENTOS

BLOCO V

Documento 1



Soldado brasileiro.

(imagem retirada de [20 fotos raras da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial](https://historiaillustrada.com.br) (historiaillustrada.com.br))

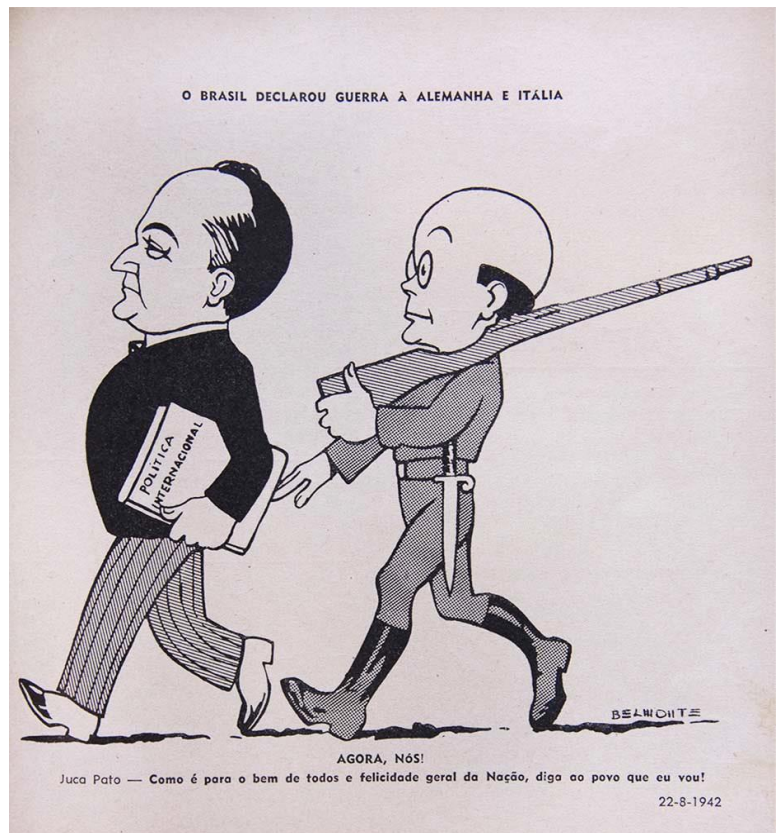
Documento 2



Pracinhas brasileiros durante o conflito.

(imagem retirada de [A festa e a fúria: O dia a dia do Brasil na Segunda Guerra](http://www.uol.com.br) ([uol.com.br](http://www.uol.com.br)))

Documento 3



(imagem retirada de <https://blog.bbm.usp.br/2016/caricatura-dos-tempos-as-charges-de-belmonte/>)

DOCUMENTOS

Bloco VI

Leia os documentos a seguir.

Documento 1



(Nosso Século. São Paulo: Abril Cultural, 1980.)

(imagem retirada de http://www.mundoedu.com.br/uploads/live_pdf/5755d6723be48.pdf)

Documento 2

“Além disso, havia setores do governo brasileiro que simpatizavam com os nazi-fascistas, e as atitudes do próprio presidente Getúlio Vargas chegaram a alimentar rumores de que o Brasil poderia aderir ao Eixo, a aliança que reunia Alemanha, Itália e Japão. “Do outro lado, os Estados Unidos acenavam com ampla cooperação financeira e militar caso o Brasil se afastasse do bloco inimigo”, afirma Ricardo. O momento era oportuno para o Brasil tentar tirar proveito dos dois lados. Nessa negociação, quem pôs mais vantagens na mesa foram os americanos, que ofereceram colaboração econômica, ajuda para reequipar as Forças Armadas e apoio financeiro para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda (RJ), que impulsionou a modernização do parque industrial.

Paralelamente, a diplomacia americana pressionava o Brasil para conseguir borracha, minérios e outros materiais estratégicos no esforço de guerra, além de ter autorização para instalar bases militares no nordeste, região-chave para o controle do Atlântico Sul. Como nosso país tornou-se o maior aliado de Washington na América do Sul, os navios brasileiros viraram alvos do Eixo. Em 1942, os torpedos dos submarinos alemães atingiram também a estabilidade do governo Vargas que, diante da pressão pública, acabou declarando guerra em 22 de agosto.”

(retirado de <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-o-real-motivo-de-o-brasil-ter-entrado-na-segunda-guerra/>)

DOCUMENTOS

Bloco VI

Documento 3



Quadro produzido pela Delegacia de São Lourenço do Sul, RS, 2 de março de 1942.

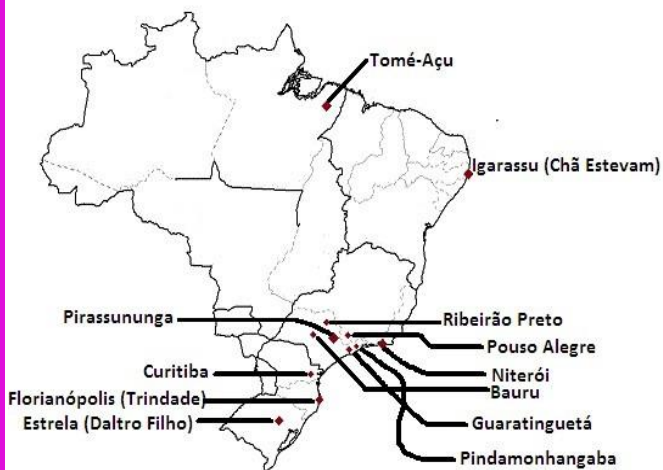
(imagem retirada de [Campos de concentração no Brasil para japoneses: eles existiram e quase ninguém sabe](http://camposdeconcentraçãonoBrasilparaJaponeses.blogspot.com) (coisasdojapao.com))

Documento 4

Campo de concentração na Granja do Canguiri, década de 1940. (imagem retirada de [Campos de concentração no Brasil para japoneses: eles existiram e quase ninguém sabe](http://camposdeconcentraçãonoBrasilparaJaponeses.blogspot.com) (coisasdojapao.com))



Documento 5



Documento 6

Manhã de 2 de março de 1944. Na Estação Experimental de Produção Animal de Pindamonhangaba, uma fazenda no interior de São Paulo, ouviu-se um som que não era comum no local. Era o choro de uma criança nascendo. Mas não era criança qualquer. O choro era de Carlos Johanes Braak, o único brasileiro nascido em um campo de concentração - e em seu próprio país. Durante a 2ª Guerra Mundial, o Brasil manteve 31 campos de concentração, para onde mandavam os cidadãos de países do Eixo - a coligação formada por Itália, Japão e Alemanha. Os pais de Carlos, que eram alemães, estavam entre as centenas de pessoas que viveram esse lado menos cordial da história brasileira. "Era uma fazenda. O estábulo virou um dormitório. Minha mãe ficava numa casa, separada. Foi onde passei os dois primeiros anos da minha vida", lembra Carlos. - (trecho retirado de: <http://nososcachorros.blogspot.com/2012/07/brasil-tambem-teve-campos-de.html>.)

DOCUMENTOS

Bloco VII

Documento 1



Ex-Combatente da 2ª Guerra Mundial é homenageado em Cascavel

Mário Ferroni, que completará 103 anos recebeu a Medalha de Tributo à Força Expedicionária Brasileira (FEB)

28 de junho de 2022 | 10h20 | Atualizado há 1 dia



Nesta terça-feira, (28) a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada realizou uma formatura em seu Quartel General em Cascavel, para homenagear o Senhor Mário Ferroni, Soldado Reformado e Ex-Combatente da Segunda Guerra Mundial, com a Medalha de Tributo à Força Expedicionária Brasileira (FEB), concedida pelo Comandante do Exército Brasileiro.

Criada pela Portaria nº 163, de 13 de fevereiro de 2020, a honraria visa preservar a memória dos serviços prestados por homens e mulheres na difusão da memória histórica da FEB.

Os familiares de Mário também estavam no local e falaram sobre a alegria dele ter recebido esse reconhecimento do Exército Brasileiro.

O Brasil iniciou sua efetiva participação na 2ª Guerra Mundial em 16 de julho de 1944, com o desembarque do 1º Escalão, de um total de mais de 25 mil homens e mulheres no Porto de Nápoles na Itália.

O fim da Segunda Grande Guerra foi anunciado em 8 de maio de 1945, com a rendição total da Alemanha. Os "Pracinhas", como eram conhecidos nossos militares, retornaram ao Brasil dois meses depois.

O Senhor Mário Ferroni, que completará 103 anos no dia 2 de julho, é o único representante da Força Expedicionária Brasileira residente em nossa região. Digno de receber nossas homenagens, é uma parte importante da história do Brasil.

Ex-Combatente da 2ª Guerra Mundial é homenageado em Cascavel Mário Ferroni, que completará 103 recebeu a Medalha de Tributo à Força Expedicionária Brasileira (FEB)

Nesta terça-feira, (28) a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada realizou uma formatura em seu Quartel General em Cascavel, para homenagear o Senhor Mário Ferroni, Soldado Reformado e Ex-Combatente da Segunda Guerra Mundial, com a Medalha de Tributo à Força Expedicionária Brasileira (FEB), concedida pelo Comandante do Exército Brasileiro.

Criada pela Portaria nº 163, de 13 de fevereiro de 2020, a honraria visa preservar a memória dos serviços prestados por homens e mulheres na difusão da memória histórica da FEB.

Os familiares de Mário também estavam no local e falaram sobre a alegria dele ter recebido esse reconhecimento do Exército Brasileiro.

O Brasil iniciou sua efetiva participação na 2ª Guerra Mundial em 16 de julho de 1944, com o desembarque do 1º Escalão, de um total de mais de 25 mil homens e mulheres no Porto de Nápoles, na Itália.

O fim da Segunda Grande Guerra foi anunciado em 8 de maio de 1945, com a rendição total da Alemanha. Os "Pracinhas", como eram conhecidos nossos militares, retornaram ao Brasil dois meses depois.

O Senhor Mário Ferroni, que completará 103 anos no dia 2 de julho, é o único representante da Força Expedicionária Brasileira residente em nossa região. Digno de receber nossas homenagens, é uma parte importante da história do Brasil.

(disponível em <https://catve.com/2022/noticia/6/368518/ex-combatente-da-2-guerra-mundial-e-homenageado-em-cascavel>)

DOCUMENTOS

Bloco VII

Documento 2

CORREIO BRAZILIENSE



DIA DA VITÓRIA

Dia da Vitória: a história de quando brasileiros lutaram na 2ª Guerra

Exército homenageou na sexta-feira (6/5) brasileiro centenário que fez parte da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

O Dia da Vitória era celebrado anualmente desde o retorno dos pracinhas em 8 de maio porque foi o dia em que os alemães se renderam ao Ocidente. Mas, ano a ano, a tradição nacional passou a ser apenas uma lembrança para os militares. A Rússia é um dos países onde a comemoração é mais forte e feita no dia 9 de maio, pois foi o dia que os nazistas entregaram a carta de rendição a Moscou.

(disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/05/5006226-dia-da-vitoria-a-historia-de-quando-brasileiros-lutaram-na-2-guerra.html>)



Presidente participa de homenagem a pracinhas mortos na 2ª Guerra

Evento aconteceu na cidade italiana de Pistoia



Publicado em 02/11/2021 - 13:22 Por Agência Brasil - Brasília

Escolha o material:



(disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/presidente-participa-de-homenagem-pracinhas-mortos-na-2a-guerra>)

O presidente Jair Bolsonaro participou nesta terça-feira (2) de cerimônia em memória a pracinhas brasileiros mortos na Segunda Guerra Mundial. O evento ocorreu na cidade italiana de Pistoia. Dos 20.573 soldados brasileiros enviados à Itália na luta contra o fascismo, 467 pracinhas morreram em combate durante a Segunda Guerra Mundial.

"Esta é a terra também de meus antepassados. Hoje, um sétimo da população brasileira, 30 milhões de pessoas, tem origem italiana. Em 1943, um dever nos chamava: voltar para a Itália e lutar por liberdade. Assim, 25 mil brasileiros cruzaram o Atlântico, muitos de origem italiana, e para cá vieram. Dois anos depois, quase 500 brasileiros aqui pereceram, mas a vitória se fez presente. Ouso dizer: mais importante que a própria vida é a nossa liberdade", disse.

Anúncios Google

Não exibir mais este anúncio

Anúncio? Por quê? ⓘ